



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18068 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DA EJA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Keyla Sousa Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Emanuel do Rosário Santos Nonato - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DA EJA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

1 INTRODUÇÃO

A informação consiste em um elemento presente na história da humanidade capaz de subsidiar os grupos sociais na resolução de problemas, tomadas de decisão ou mesmo na geração de conhecimentos. Assim, torna-se fundamental a promoção de ações que estimulem o bom uso individual e social da informação no que diz respeito a ações como o acesso, a busca, a organização, a disseminação e a utilização consciente da informação, questões relacionadas ao letramento informacional.

Dito isso, afirma-se que esta produção apresenta uma breve reflexão acerca do letramento informacional (LI) e suas correlações com as diretrizes e parâmetros curriculares da educação de jovens e adultos (EJA) do município de Salvador, capital do Estado da Bahia. Ressalta-se que esta produção é um recorte da pesquisa de doutorado que está em andamento e tem como objetivo identificar e analisar os aspectos existentes no currículo da EJA de Salvador que possibilitam a promoção do Letramento Informacional no contexto da cultura digital.

Com uma abordagem etimológica crítico-dialética, baseada em Paulo Freire,

e uma proposta descritiva, buscando expor características inerentes do fenômeno avaliado, realizou-se uma pesquisa documental, sendo essa a primeira etapa para o aprofundamento do tema pesquisado. A fim de compreender as normatizações acerca do letramento informacional, bem como do currículo da EJA, buscou-se recuperar, por meio dos sítios eletrônicos do Governo Federal, da Prefeitura Municipal de Salvador, da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), leis, resoluções e documentos institucionais relativos ao tema proposto. Para Yin (2001) as informações documentais são relevantes e a partir delas é possível se fazer inferências que podem ser avaliadas mais profundamente.

Assim, esta produção inicia apresentando os aspectos constitutivos da pesquisa na seção da introdução, em seguida se tem uma breve revisão de literatura abordando a conceituação do letramento informacional, bem como as relações com o currículo da EJA; ademais, apresenta os principais resultados da pesquisa em andamento e, por fim, as considerações parciais. Até o momento, pode-se concluir que o currículo da EJA do município de Salvador pouco apresenta em sua estruturação aspectos que estimulem a promoção do letramento informacional no ambiente escolar.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL: ASPECTOS CONCEITUAIS

Nos últimos tempos, a informação passou a ter um valor mais relevante no mundo dos negócios, na economia, na educação e também nas práticas cotidianas. No findar do século XX e início do XXI, Takahashi (2000) destaca esta sociedade como um fenômeno global e caracteriza-se como um novo paradigma técnico-econômico que potencializaria grandes transformações no cenário social. Naquela época, o autor já demonstrava preocupação com as possíveis desigualdades sociais que poderiam ser intensificadas por conta da nova dinâmica que fora imposta pela sociedade da informação, sobretudo no que diz respeito as condições de acesso à informação, da base de conhecimentos e da capacidade de aprender e inovar.

Diante disso, percebe-se que uma atuação efetiva do sujeito na sociedade da informação se relaciona com o saber acessar, apropriar-se, produzir e disseminar as informações, porque são essas capacidades que podem propiciar participação mais ativa nas comunidades e proporcionar novas conexões. Freire (1979) sustenta que a educação deve possibilitar juízo crítico e a possibilidade para que o sujeito escolha seus caminhos, sendo assim o pórtico principal para a cidadania e a conscientização. Ainda Freire (1967) já afirmava que esse processo de conscientização e humanização se daria através da promoção de uma educação

corajosa e reflexiva.

[...] educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação, que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. Educação que levasse em consideração os vários graus de poder de captação do homem brasileiro da mais alta imporda no sentido de sua humanização. (FREIRE, 1967, p. 57).

Esta afirmação se alinha com os princípios do letramento informacional que também visa a apropriação crítica do conhecimento e a possibilidade um olhar analítico de todo o contexto de modo que favoreça uma melhor tomada de decisão, principalmente no contexto da cultura digital. Neste aspecto, Kong *et al* (2005, tradução nossa) afirmam que o “letramento informacional é a habilidade de dominar os processos de ser informado e constitui uma capacidade essencial que é necessária aos cidadãos para se adaptarem à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento”. É conveniente, portanto, que esta prática possa ser estimulada entre os sujeitos, visando que estes possam estar cada vez mais preparados para a gestão informacional e os seus desafios na cultura digital.

O letramento informacional é cada vez mais importante no ambiente contemporâneo de rápida mudança tecnológica e proliferação de recursos de informação. Devido à crescente complexidade deste ambiente, os indivíduos são confrontados com opções de informação diversas e abundantes - nos seus estudos acadêmicos, no local de trabalho e na sua vida pessoal. [...] A qualidade incerta e a quantidade crescente de informações representam grandes desafios para a sociedade. A abundância de informações não criará, por si só, uma cidadania mais informada sem um conjunto complementar de habilidades necessárias para usar a informação de forma eficaz (ACRL, 2000, p. 2).

Nos últimos vinte anos, tornou-se ainda mais relevante obter estas habilidades citadas pela *American Library Association* (ALA), visto que o ambiente contemporâneo exposto continua neste processo de alterações tecnológicas e surgimento de inúmeros recursos para se informar e se comunicar. Diante deste contexto, cabe haver ações que possibilitem que o cidadão seja educado para uma

sociedade informacional. É nesta conjuntura que se encaixa o letramento informacional.

O termo letramento informacional é oriundo de *information literacy* e pode ser definida como um “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2003, p. 28). A *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000, p. 2, tradução nossa) define o letramento informacional como um “conjunto de habilidades que exigem que os indivíduos reconheçam quando a informação é necessária e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias.”

Campello (2009) afirma que o conceito de letramento informacional foi desenvolvido em torno de noções referentes à insurgência da sociedade da informação, que tem como uma de suas características uma grande gama informacional em variados formatos, resultantes principalmente da tecnologia da informação e comunicação. A autora reitera ainda que o termo foi cunhado pela primeira vez na década de 1970, por Paul Zurkowsky, “para caracterizar competências necessárias ao uso de fontes eletrônicas de informação que estavam sendo produzidas nos Estados Unidos na época.” (CAMPELLO, 2009, p. 68). Na ocasião, o termo cunhado por Zurkowsky foi *information literacy*.

No Brasil, as pesquisas sobre o tema letramento informacional começam a acontecer nos anos 2000, prioritariamente na ciência da informação. De acordo com Gasque (2012), o termo foi traduzido como ‘alfabetização informacional’ e mencionado primeiramente por Sônia Caregnato, atualmente pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Posteriormente, optou-se por utilizar ‘habilidades informacionais’. Ressalta-se ainda que no Brasil alguns outros termos são utilizados para se referir ao letramento informacional, tais como ‘literacia’, ‘competência em informação’, ‘alfabetização informacional’ e ‘habilidade informacional’ (GASQUE, 2012).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2008, 2013, 2016) utiliza o termo alfabetização midiática e informacional (AMI) quando traduzido ao português. O conceito de alfabetização apresentado pela UNESCO muito se aproxima do conceito de letramento informacional no Brasil.

O letramento informacional é evidenciado em um contexto o qual a informação circula de maneira mais livre, contínua e progressiva. Mas, o fato de ter facilidade de acesso à informação não significa competências básicas para gerenciar toda esta gama, realizar processos de curadoria e ir em busca da melhor

informação. De acordo com Joint (2005), apesar de todas as facilidades oferecidas pelo ambiente informatizado, não se pode afirmar que houve uma elevação nos padrões de uso de informação, pois os usuários demonstram estar satisfeitos em encontrar a informação da forma mais fácil e não a melhor informação.

Sendo assim, cabe trazer à tona a necessidade exposta por Campello (2009) a respeito da informação eletrônica, que é de fácil acesso, mas possui suas características intrínsecas que merecem ser analisadas antes de utilizadas. Para a autora, “a pessoa letrada precisa entender de informação eletrônica que, pela sua característica de multimídia, apela para os vários sentidos, permite a comunicação à distância, apresentando aspectos emocionais, multiculturais, colaborativos, artísticos e interativos.” (CAMPELLO, 2009, p. 70). Ademais, cabe afirmar que não se pode entender o letramento como um processo que finaliza em algum momento, mas sim como uma ação contínua de aprendizagem ao longo da vida.

2.1 Letramento informacional no âmbito da educação

No campo educacional é valoroso que ocorram inovações no sentido de favorecer ao desenvolvimento do sujeito, tanto do ponto de vista pessoal, possibilitando experiências diversas, como de aprendizagem de conteúdos necessários para a sua atuação social. O letramento informacional pode ser considerado uma ação necessária para alavancar o conhecimento, considerando a sociedade da informação que estamos alocados. Isto quer dizer que mais do que memorizar informações soltas e desconexas, com pouco sentido contextual, faz-se necessário aprender a buscá-las e usá-las de acordo com suas necessidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é apresentada como um documento que integra a política nacional da Educação Básica e busca corresponder às demandas do estudante desta época, além de prepará-lo para o futuro. Para além das críticas frente à BNCC - como as elencadas pela ANPED (2018) que avalia negativamente a redução dos componentes curriculares, além de afirmar que a BNCC atua contra a diversidade e o protagonismo da juventude - têm-se alguns pontos que merecem destaque no documento, como por exemplo a recomendação de “promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio” (BRASIL, 2018, p. 137) e como uma das competências gerais a possibilidade de “exercitar práticas como investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.” (BRASIL, 2018, p. 9).

Nas duas abordagens supracitadas é possível observar traços da necessidade de LI. Em um primeiro momento a prática da curadoria informacional

frente ao fenômeno da desinformação e pós-verdade; em seguida a possibilidade de exercícios práticos que motivem e estimulem os discentes a uma atuação mais pesquisadora e criativa, tão necessárias para o desenvolvimento individual e social de um país.

Já na década de 1970, Freire (1979) defendia a promoção de uma educação que buscasse desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica e com isso auxiliar que o sujeito tenha possibilidades de escolher e decidir, ao invés de criar meios para a sua submissão e domesticação. É nesse contexto que o letramento informacional pode ser inserido no contexto educacional

2.4 Resultados parciais da pesquisa: o letramento informacional no currículo da EJA

A Secretaria de Educação do Município de Salvador (SMED), órgão vinculado à Prefeitura de Salvador, tem por finalidade desempenhar as funções do Município em matéria de educação e tem como uma das competências a organização e administração do Sistema Municipal de Ensino. Dentro de sua estrutura organizacional, a SMED possui uma unidade administrativa denominada “Diretoria Pedagógica” a qual é responsável a gerência de currículo e dentre suas competências está a elaboração, implementação, acompanhamento e monitoramento do currículo mediante a política de formação continuada e apoio aos educadores da Rede Pública Municipal de Ensino (Salvador, 2015).

Neste campo, delimitou-se como recorte da pesquisa as turmas do Tempo de Aprendizagem IV ao V (EJA TAP IV e V), equivalente ao período do 6º ao 9º ano, ou seja, ensino fundamental 2. O objetivo é identificar e analisar os aspectos existentes no currículo da EJA de Salvador que possibilitam a promoção do Letramento Informacional no contexto da cultura digital. Esta etapa foi realizada por meio de pesquisa documental.

A matriz curricular e os saberes da EJA estão disponibilizados no sítio eletrônico oficial da SMED para acesso e foram implementados para o ano letivo de 2014, sendo que não existe uma versão atualizada disponível no *site* oficial. O currículo da EJA II tem a sua estrutura organizada por 4 (quatro) áreas do conhecimento, a saber: linguagens (língua portuguesa, língua estrangeira, arte, educação física); matemática (matemática); ciências da natureza (ciências); e ciências humanas (história e geografia).

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi necessário avaliar os saberes e para isso utilizou-se como base instrumentos, modelos e manuais relacionados ao letramento informacional de pesquisadores da temática (Borges, 2018; Santos,

2018; Gasque, 2020). Assim, ao avaliar os saberes curriculares da EJA, considerou-se os seguintes princípios como saberes necessários para a formação do cidadão: capacidade de identificar, localizar, avaliar, organizar, criar, usar e comunicar informações, com objetivos diversos, desde a tomada de decisões, solucionar problemas, bem como para o exercício da cidadania. Desta forma, delimitou-se quatro categorias de análise, a saber: 1. “necessidade e acesso à informação”; 2. “análise e avaliação da informação”; 3. “uso da informação”; 4. “comunicação da informação”.

Na área relacionada às linguagens, alguns aspectos foram observados quanto a categoria 1 “necessidade e acesso à informação”. O componente “língua portuguesa” apresenta saberes relacionados à produção textual, comparação e interpretação da informação, mas percebeu-se que apresenta insuficientemente em sua estrutura prescritiva elementos que favoreçam ao processo reflexivo sobre a necessidade informacional, bem o acesso à informação. A lista de saberes para a matemática apresenta perspectivas que podem auxiliar o educando a desenvolver habilidades relativas à necessidade de informação, principalmente, na etapa relativa à organização das informações. A categoria apresenta indicadores relacionados ao desenvolvimento de habilidades relativas à organização de informações antes de iniciar o processo de busca. De maneira indireta, mas ainda insuficiente, é possível realizar essa ação. Foi possível observar saberes lógicos-matemáticos que auxiliam o sujeito no processo de organização e registros de informações e identificar fatores fundamentais para a recuperação da informação. Já quanto os aspectos relacionados ao acesso informacional, percebeu-se que os saberes apresentados no componente não se aproximam e não atende critérios considerados basilares relacionados ao acesso informacional. Por fim, nas áreas das ciências da natureza e ciências humanas, não foi possível identificar em suas descrições dos saberes palavras-chave que tornem possível ao educando desenvolver habilidades referente ao processo de reconhecer sua necessidade informacional.

A categoria 2 (análise e avaliação da informação) apresenta características necessárias para garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados que são acessados no cotidiano. A área das linguagens não atende alguns critérios de análise estabelecidos, mas por outro lado apresenta de maneira insuficiente o desenvolvimento de habilidades que auxiliem o estudante a identificar conteúdos com teor fraudulento ou desinformação. Nas ciências da natureza e humanas, foram mínimos os conteúdos que auxiliam explicitamente nesses aspectos. Alguns tópicos e termos como “combinação de leituras”, “realiza observações e registros” e “estabelecer relações entre as histórias” e “comparar explicações” apareceram no currículo e podem ajudar no desenvolvimento de habilidades para avaliação da informação.

A categoria 3 (uso da informação) aparece de maneira insuficiente nas áreas dos conhecimentos, ou seja, não há informações no currículo prescrito que se aproxime do indicador informado. Cabe, no entanto, ressaltar que aspectos como análise crítica, comparação e interpretação da informação, se desenvolvidos e estimulados durante a prática pedagógica, podem ser fatores que interferem no uso da informação.

Por fim, a categoria 4 (comunicação da informação) tem como objetivo proporcionar ao indivíduo conhecimentos acerca dos cuidados para disseminação da informação para os mais diversos fins. Os saberes aparecem também de maneira insuficiente nas áreas do conhecimento. No componente da língua portuguesa foi observado um saber delimitado como "produção que atenda diferentes propósitos comunicativos". Acredita-se que este saber pode ser relevante visto que o sujeito poderá desenvolver habilidades que o auxiliem no processo de comunicação nos diversos ambientes e em situações diferenciadas e com isso alcança de maneira insuficiente o que é proposto pelo indicador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais indicam que a estrutura prescritiva do currículo da educação de jovens e adultos em Salvador apresentam de maneira insuficiente fatores essenciais de cuidado com o acesso, a análise e avaliação, o uso e a comunicação da informação, principalmente para o contexto da cultura digital, o qual o sujeito encontra-se vulnerável com tamanha diversidade de fontes.

Ressalta-se que é importante não apenas aprender a acessar informações, mas também a avaliar sua qualidade e confiabilidade, já que, na contemporaneidade, a informação pode ser facilmente manipulada e nem sempre é precisa. Portanto, é importante desenvolver um senso crítico para avaliar as informações encontradas e tomar decisões informadas com base nelas, evitando a prática da desinformação e compartilhamento de *fake News*.

Por fim, infere-se que, embora o currículo da EJA possa não se concentrar explicitamente em abordagens para reconhecer a necessidade da informação, a capacidade de identificar e avaliar informações relevantes, o corpo docente, em parceria com a gestão pode promover em suas ações estratégias que permitam o desenvolvimento do letramento informacional, ao longo do processo educacional.

REFERÊNCIAS

ANPED. **A proposta de BNCC do ensino médio: alguns pontos**. 2018. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/nota-anped-proposta-de-bncc-do-ensino-medio-alguns-pontos-para-o-debate>. Acesso em: junho de 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetencystandards>. Acesso em: setembro 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

CAMPELLO, B.S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 208 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

DUDZIAK, E. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UNB, 2012. 175 p.

JOINT, N. Traditional bibliographic instruction and today's information users. **Library Review**, v. 54, n. 7, p. 397-402, 2005.

KONG, S. C. *et al.* The core values of information literacy in the ubiquitous

information society. *In: Annual Conference of the International Association of School Librarianship*, 34.; INTERNATIONAL FORUM ON RESEARCH IN SCHOOL LIBRARIANSHIP, 9., 2005, Hong Kong. *IASL reports...* Hong Kong: IASL, 2005.

SALVADOR. **Decreto nº 26.298 de 28 de julho de 2015**. Aprova o regimento da Secretaria Municipal da Educação - SMED. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/2015/2630/26298/decreto-n-26298-2015-aprova-o-regimento-da-secretaria-municipal-da-educacao-smed> . Acesso em: 04 janeiro 2024.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.